

Agenda Econômica[Reunião do Copom - BACEN](#)[Pnad Contínua de outubro - IBGE](#)[IPP de outubro - IBGE](#)[IGP-M de novembro - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Mercado de trabalho não se estabilizou: Taxa de desocupação cresce e rendimento cai no Nordeste**

O Brasil encerrou o terceiro trimestre de 2016 com **taxa de desemprego** de 11,8%, apresentando variação de 2,9 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2015. Nesse período, o contingente de pessoas ocupadas encolheu 2,2 milhões, recuo de 2,4%. Por outro lado, a população desocupada aumentou em 3,0 milhões, isto é, incremento de 33,9%.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Nordeste** encerrou o terceiro trimestre de 2016 com **taxa de desocupação** de 14,1%, aumento de 3,3 pontos percentuais em relação à igual período de 2015. No penúltimo trimestre do ano, cerca de 3,4 milhões de pessoas passaram a procurar emprego na Região, resultado superior em 26,8% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, ou seja, incremento de 739 mil pessoas no contingente de desocupados (Tabela 1). Vale registrar que o Nordeste vem apresentando as maiores taxas de desocupação entre as cinco Grandes Regiões desde o início da série, iniciada em 2012.

A **Bahia** apresentou a maior **taxa de desocupação** entre as unidades federativas pesquisadas no Brasil (15,9%). Comparativamente ao mesmo trimestre de 2015, cresceu 3,1 pontos percentuais. Dessa forma, cerca de 1.151 mil pessoas passaram a procurar emprego na Bahia somente neste penúltimo trimestre de 2016. Conforme o IBGE, a segunda maior taxa de desocupação entre as unidades federativas foi registrada em **Pernambuco** (15,3%), com incremento de 145 mil no contingente de desocupados em relação ao mesmo trimestre de 2015, cerca de 614 mil pessoas estavam à procura de emprego o penúltimo trimestre do ano (Tabela 1).

Por sua vez, a **população ocupada** do Nordeste alcançou 21,28 milhões de pessoas no penúltimo trimestre de 2016, representando decréscimo de 1,46 milhões de pessoas em relação ao terceiro trimestre de 2015. No mesmo período, Bahia (-455 mil pessoas), Pernambuco (-325 mil pessoas) e Maranhão (-273 mil pessoas) foram as unidades federativas que mais reduziram o quadro de suas respectivas populações ocupadas. Os três estados foram responsáveis pela perda de 1.053 mil pessoas do total da **população ocupada no Nordeste**. Referidas unidades federativas participaram com 72,1% das pessoas que saíram da condição de ocupada na Região. Diante desse quadro de arrefecimento da economia regional no terceiro trimestre de 2016, a deterioração do mercado de trabalho foi sentida principalmente nos grandes setores de maior importância econômica no Nordeste.

Por agrupamento das atividades econômicas, entre o terceiro trimestre de 2016 e o de 2015, verificou-se significativa redução da população ocupada para **Nordeste** nas categorias *Agricultura, pecuária, produção de florestas, pesca e aquicultura*, com redução de 468 mil pessoas, seguida por *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* que apresentou decréscimo de 251 mil pessoas e *Indústria geral* com menos 212 mil pessoas no nível de pessoas ocupadas, conforme Tabela 2.

No comparativo do terceiro trimestre de 2016 frente ao mesmo período do ano anterior, os agrupamentos das atividades que mais contribuíram para o recuo da população ocupada na **Bahia** foram: *comércio* (-191 mil pessoas); *agricultura, pecuária e produção florestal* (-88 mil pessoas); e *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias e administrativas* (-74 mil pessoas).

Pernambuco apresentou perda predominante da população ocupada nos seguintes agrupamentos de atividades econômicas: *agricultura, pecuária e produção florestal* (-94 mil pessoas); *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias e administrativas* (-87 mil pessoas); e *indústria geral* (-64 mil pessoas).

Segue o **Maranhão** que evidenciou perda de população ocupada em alguns grupos de atividades econômicas, como: *agricultura, pecuária e produção florestal* (-208 mil pessoas); *construção* (-27 mil pessoas); e *indústria geral* (-25 mil pessoas).

Quanto ao **rendimento médio no Nordeste**, ocorreu desvalorização em 3,9% no terceiro trimestre de 2016 em comparação com igual período do ano anterior. Apenas Maranhão (+3,5%) e Sergipe (+0,8%) apresentaram crescimento no rendimento médio recebido por trabalhador no terceiro trimestre de 2016 frente ao mesmo trimestre de 2015. Com a deterioração do mercado de trabalho regional, na mesma base de comparação, as maiores perdas nos rendimentos médios ocorreram na Bahia (-7,4%), Alagoas (-6,1%), Ceará (-5,8%), Rio Grande do Norte (-4,3%), Pernambuco (-2,2%), Paraíba (-1,9%) e Piauí (-0,9%).

Somente **Sergipe** (R\$ 1.564), **Pernambuco** (R\$ 1.546), **Rio Grande do Norte** (R\$ 1.500) e **Paraíba** (R\$ 1.418) apresentaram rendimento acima da média da Região (R\$ 1.348) no terceiro trimestre de 2016. Enquanto, **Ceará** (R\$ 1.260) e **Maranhão** (R\$ 1.122) registraram os menores rendimentos médios dentre os estados do Nordeste, conforme o Gráfico 1.

Ainda no contexto regional, no terceiro trimestre de 2016, os maiores rendimentos foram observados nas atividades da *administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais* (média equivalente a R\$ 2.260), seguido por *informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, média de R\$ 1.921 mensais (Tabela 3). Já a atividade da *agricultura, pecuária e produção florestal* (R\$ 514) e *serviços domésticos* (R\$ 548) apresentaram os menores rendimentos médios reais, correspondendo a cerca de 38,1% e 40,7%, respectivamente, do rendimento médio da Região (R\$ 1.348).

Fonte: Banco do Nordeste/ETENE, com dados do IBGE.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Mercado de trabalho não se estabilizou: Taxa de desocupação cresce e rendimento cai no Nordeste

Tabela 1 - Taxa de desocupação, população ocupada e desocupada: Brasil, Nordeste e Estados – 3º trimestre de 2016

Estados	Desocupação		População Ocupada ⁽¹⁾		População Desocupada ⁽¹⁾	
	(%) Taxa	Var (p.p.) ⁽²⁾	Estimativa	Var. Absoluta ⁽²⁾	Estimativa	Var. Absoluta ⁽²⁾
Maranhão	11,9	3,5	2.368	-273	319	75
Piauí	9,4	1,8	1.287	-96	133	19
Ceará	13,1	3,6	3.396	-52	510	147
Rio Grande do Norte	14,1	1,5	1.318	-51	217	19
Paraíba	12,8	2,5	1.458	-120	214	32
Pernambuco	15,3	4,1	3.389	-325	614	145
Alagoas	14,8	4,1	1.101	-31	191	55
Sergipe	14,2	5,6	885	-56	147	59
Bahia	15,9	3,1	6.083	-455	1.151	188
Nordeste	14,1	3,3	21.284	-1.460	3.494	739
Brasil	11,8	2,9	89.835	-2.255	12.022	3.043

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Notas: (1) Em mil pessoas. (2) Tanto a variação em pontos percentuais (p.p) quanto a variação absoluta é em relação ao mesmo trimestre do ano de 2015.

Tabela 2 - População ocupada segundo atividade econômica - Brasil, Nordeste e Estados: Variação ⁽¹⁾ 3º trim 2016/2015

Estados	Agricultura	Indústria Geral	Construção	Comércio	Transporte	Alojamento	Informação	Administ. Pública	Outros Serviços	Serviços Domésticos
Maranhão	-208	-25	-27	-21	5	9	-9	4	11	-12
Piauí	-67	0	-11	-20	1	4	-6	-1	2	2
Ceará	39	-27	-42	-4	3	22	-16	-35	19	-10
Rio G. do Norte	2	9	-5	-24	4	-14	-11	-7	5	-10
Paraíba	-33	-32	-24	-23	5	10	-16	0	-7	1
Pernambuco	-94	-64	-8	-30	3	-20	-87	-25	-3	5
Alagoas	-18	-11	0	-6	3	9	-17	9	-8	7
Sergipe	-1	-21	6	-25	-3	4	-15	-4	4	-2
Bahia	-88	-40	-27	-191	-6	57	-74	-59	-38	10
Nordeste	-468	-212	-137	-343	15	80	-251	-118	-16	-9
Brasil	-442	-1.301	-171	-501	220	345	-977	306	97	168

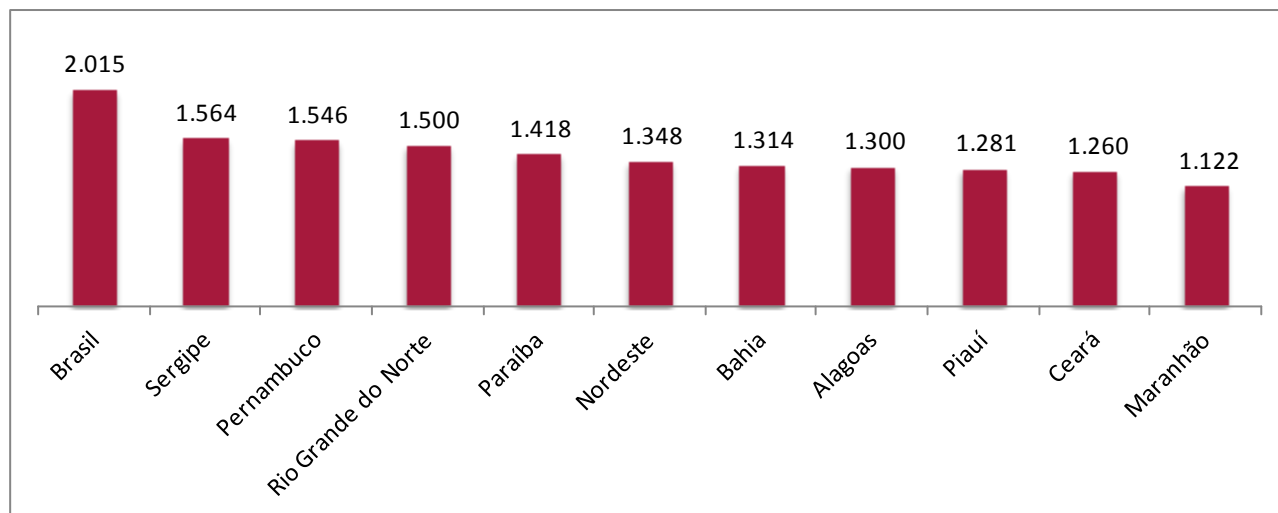
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação em pontos percentuais (p.p) quanto a variação absoluta é em relação ao mesmo trimestre do ano de 2015, em mil pessoas.

Análise e Perspectivas

Mercado de trabalho não se estabilizou: Taxa de desocupação cresce e rendimento cai no Nordeste

Gráfico 1 – Rendimento médio real (em R\$): Brasil, Nordeste e Estados – 3º trimestre de 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho.

Tabela 3 - Rendimento médio real segundo atividade econômica (em R\$) - Brasil, Nordeste e Estados - 3º trimestre 2016/2015

Estados	Agricultura	Indústria Geral	Construção	Comércio	Transporte	Alojamento	Informação	Administ. Pública	Outros Serviços	Serviços Domésticos
Maranhão	447	1.213	1.037	1.119	1.107	851	1.665	1.783	886	516
Piauí	363	1.100	1.079	1.068	1.541	906	1.946	2.389	911	492
Ceará	396	1.107	1.113	1.158	1.535	1.028	1.885	2.198	1.290	568
Rio G. do Norte	717	1.183	1.207	1.156	1.350	964	1.863	2.527	1.069	613
Paraíba	526	1.033	1.036	1.195	1.349	918	1.883	2.264	1.085	501
Pernambuco	550	1.110	1.235	1.472	1.432	1.028	2.073	2.555	1.552	641
Alagoas	612	1.158	1.001	1.210	1.333	896	1.626	2.120	999	608
Sergipe	597	1.628	1.177	1.220	1.257	943	1.962	3.053	1.221	620
Bahia	559	1.352	1.091	1.254	1.462	1.008	1.953	2.120	1.081	490
Nordeste	514	1.195	1.113	1.234	1.401	976	1.921	2.260	1.169	548
Brasil	1.123	2.049	1.626	1.675	2.045	1.378	2.910	2.914	1.536	814

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas Bahia e Maranhão lideram exportações do Nordeste em 2016

As **exportações do Nordeste** totalizaram US\$ 10.490,6 milhões no acumulado de janeiro-outubro deste ano, com queda de 13,4% em relação a mesmo período de 2015. As **importações**, US\$ 15.232,8 milhões, também registraram retração de 18,5%, nesse período comparativo (Gráfico 1).

A **balança comercial nordestina**, portanto, acumulou déficit de US\$ 4.742,2 milhões, menor do que o computado no mesmo período do ano anterior (-US\$ 6.570,7 milhões). As exportações nordestinas representaram 6,9% do total das vendas externas brasileiras e as importações 13,3% das aquisições.

A desagregação das exportações nordestinas por fator agregado (Tabela 1) mostra que as **vendas dos produtos básicos** (23,6% da pauta) recuaram 31,7% ou US\$ 1.151 milhões, em valores absolutos. Essa queda expressiva foi causada, principalmente, pela redução dos embarques de **soja** (9,0% do total da pauta regional) que registraram retração de quase 50% em termos de valor e de 48,0% na quantidade embarcada. A longa estiação que assola a Região bem como a queda dos preços internacionais do produto concorreu para este desempenho.

Houve, também, recuos nas vendas de **produtos semimanufaturados** (-US\$ 515 milhões) com destaque para **pasta química de madeira de não conífera** (-US\$ 322,7 milhões) e **alumina calcinada** (-US\$ 225,9 milhões). Por outro lado, o embarque de **produtos manufaturados** apresentou ligeiro crescimento de 1,5% devido, principalmente, ao aumento das exportações de **automóveis** (+ US\$ 205,2).

As importações brasileiras segundo a categoria de uso (Tabela 2) estão concentradas em **Bens Intermediários** (37,7%), **Bens de Capital** (25,3%) e **Combustíveis e Lubrificantes** (30,1%). Entretanto, apenas a categoria bens de capital apresentou crescimento nas aquisições, no período janeiro-outubro de 2016 relativamente ao mesmo período no ano anterior. Em termos absolutos, a maior retração atingiu a categoria Combustíveis e Lubrificantes (-US\$ 2.501 milhões): óleo diesel (- US\$ 1.258,6 milhões), gás natural liquefeito (- US\$ 1.150,3 milhões) e outras gasolinas, exceto para aviação (- US\$ 154,9 milhões).

O Estado da **Bahia** é o maior exportador (55,0%) e importador (35,9%) da Região Nordeste. Seguem o Maranhão (17,3%) e Pernambuco (10,5%). Dos estados nordestinos, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Bahia registraram saldo positivo na balança comercial (Tabela 3).

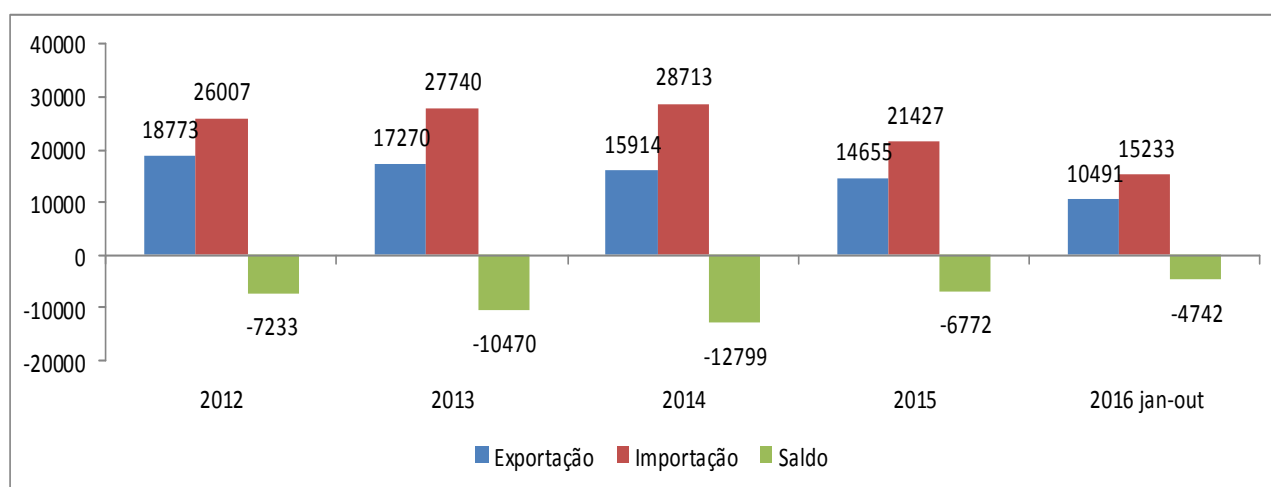
A Tabela 4 mostra os principais parceiros comerciais do Nordeste. A relação com os **Estados Unidos** apresentou, no acumulado até outubro, o maior déficit da balança comercial (- US\$ 928 milhões).

Os principais produtos exportados e importados por estado da Região nos dez primeiros meses de 2016 estão discriminados no Quadro 1.

Fonte: Banco do Nordeste/ETENE, com dados do MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Gráfico 1 - Nordeste: Exportação, Importação e Saldo (em US\$ milhões FOB)



Fonte: BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Bahia e Pernambuco lideram exportações do Nordeste em 2016

Tabela 1 - Nordeste - Exportação por fator agregado - Jan - out 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Fator Agregado	jan - out / 2016		jan - out / 2016		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	2.474	23,6	3.625	29,9	-31,7
Industrializados	7.917	75,5	8.351	69,0	-5,2
Semimanufaturados	3.164	30,2	3.679	30,4	-14,0
Manufaturados	4.753	45,3	4.672	38,6	1,7
Operações especiais	100	1,0	135	1,1	-26,1
TOTAL	10.491	100,0	12.111	100,0	-13,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 - Nordeste - Importação por categoria de uso - Jan - out 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Categoria de Uso	jan - out / 2016		jan - out / 2016		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	3.861	25,3	2.868	15,4	34,6
Bens intermediários	5.736	37,7	7.084	37,9	-19,0
Bens de consumo	1.057	6,9	1.649	8,8	-35,9
Bens não duráveis	596	3,9	769	4,1	-22,46
Bens duráveis	461	3,0	881	4,7	-47,68
Combustíveis e lubrificantes	4.579	30,1	7.080	37,9	-35,3
TOTAL	15.233	100,0	18.682	100,0	-18,5

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas Bahia e Maranhão lideram exportações do Nordeste em 2016

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan - out 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % jan-out 2016/2015	Valor	Part. (%)	Var % jan-out 2016/2015	
Maranhão	1.815	17,3	-31,99	1.783	11,7	-45,36	32
Piauí	160	1,5	-57,74	72	0,5	-28,66	88
Ceará	974	9,3	15,40	3.167	20,8	32,72	-2.192
Rio G. do Norte	208	2,0	-19,46	155	1,0	-30,75	53
Paraíba	96	0,9	-16,52	249	1,6	-52,78	-153
Pernambuco	1.105	10,5	58,40	3.755	24,7	-15,40	-2.651
Alagoas	269	2,6	-30,25	464	3,0	-2,16	-195
Sergipe	89	0,9	13,88	121	0,8	-33,00	-32
Bahia	5.775	55,0	-13,6	5466	35,9	-22,9	308,5

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 4 - Principais parceiros comerciais do Nordeste

Principais parceiros	Exportação			Importação			Saldo
	Valor Exportado	Part. %	Vr. jan-out 2016/2015	Valor Importado	Part. %	Vr jan-out 2016/2015	
Estados Unidos	1.730	16,5	16,00	2.658	17,5	-14 -	928
China	1.655	15,8	-40,7	1.624	10,7	-18	31
Argentina	1.210	11,5	28,2	1.349	8,9	-10 -	140
Holanda	810	7,7	-3,8	609	4,0	-33	202
Canadá	464	4,4	9,2	100	0,7	-56	364
Itália	323	3,1	0,4	481	3,2	-24 -	158
Alemanha	281	2,7	-2,6	489	3,2	-11 -	208
Espanha	229	2,2	-37,2	460	3,0	-34 -	232
Franca	221	2,1	-21,5	100	0,7	-44	121
México	176	1,7	-16,9	463	3,0	-34 -	287
Demais parceiros	3.392	32,3	-18,3	6.899	45,3	-16,2 -	3.507
Nordeste	10.491	100,00	-13,4	15.233	100,00	-18,5 -	4.742

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Bahia e Maranhão lideram exportações do Nordeste em 2016

Quadro 1 - Nordeste - Exportação por fator agregado - Jan - out 2016/2015 - US\$ milhões FOB

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (37,5%), Pasta química madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq (25,7%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (19,5%)	Gasóleo (óleo diesel) (29,1%), Outras gasolinas, exceto para aviação (27,1%), Álcool etílico (10,7%)
Piauí	Soja, mesmo triturada, exceto para semente (60,8%), Ceras vegetais (21,0%), Mel natural (6,6%)	Laminado de ferro/aço, l>=6dm, galvan.outro proc.e<4.75mm (12,6%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exc.p/ semead (9,2%), Laminado ferro/aço, l>=6dm,revest.ligas de alumínio -zinco (8,6%)
Ceará	Castanha de caju,fresca ou seca,sem casca (8,7%), Outros prods. semimanuf.ferro/aco, c<0.25%,sec.transv.ret (8,1%), Couros/peles,bovinos,prepars.divid.c/a flor (7,1%),	Gás natural,liquefeito (6,5%), Outs.fornos n/eletr.p/ustulacao,etc.de minerios/metals (4,7%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exc.p/ semente (4,4%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (18,4%), Sal marinho, a granel,sem agregados (11,0%), Castanha de caju, fresca ou seca,sem casca (10,4%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio, exc.p/ semead (29,0%), Outros fornos n/eletr. p/ustulacao, etc. de minérios/metals (4,2%), Polietileno linear,densidade<0.94,em forma primaria (3,2%)
Paraíba	Calçados de borracha/plast. c/parte super.em tiras,etc. (47,4%), Sucos (sumo) de outras frutas,n/fermen.s/adiação de açúcar 8,1%), Fio algodão cru, simpl. fibra pent. (5,8%)	Out.trigos e misturas de trigo c/centeio, exc.p/ semente (15,2%), Malte não torrado,inteiro ou partido (11,1%), Calçados p/esportes,etc. de mat. text. sola borracha/plast (8,4%)
Pernambuco	"Fuel-oil" (18,8%), Tereftalato de polietileno em forma primaria 14,7%), Outros veiculos automoveis c/motor diesel,p/carga<=5t (14,1%)	Outros propanos liquefeitos (8,5%), "gasóleo" (óleo diesel) (7,7%), Querosenes de aviação (6,8%)
Alagoas	Outros açucares de cana (80,8%), Policloreto de vinila,obt.proc. suspensão, forma primaria (10,4%), Outs.acucares de cana,beterraba,sacarose quim.pura,sol. (1,9%)	Óleos brutos de petróleo (25,4%), Outs.óleos e prod.d/destilação.d/alcatrão d/hul (4,0%), Outros alhos frescos ou refrigerados (3,7%)
Sergipe	Sucos de laranjas,congelados,não fermentados (46,8%), Outros sucos de abacaxi (16,5%), Outros recipientes tubulares,de alumínio,c<=300l (9,1%)	Diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl.mist.hidrogen.etc (17,1%), Out.trigos e misturas de trigo c/centeio, exc.p/ semead (16,1%), Sulfato de amônio (6,8%)
Bahia	Pasta quim.madeira de n/conif.a soda/sulfato,semi/branq (12,5%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (8,6%), Catodos de cobre refinado/seus elementos,em forma bruta (7,4%)	Naftas para petroquímica (22,2%), Sulfetos de minérios de cobre (11,6%), Gás natural, liquefeito (7,9%)
Nordeste	Pasta química de madeira de n/conif. a soda/sulfato, semi/branq (11,3%), Soja, mesmo triturada, exceto para semente (9,0%), Alumina calcinada (6,5%)	Naftas para petroquímica (8,0%), "gasóleo" (óleo diesel) (5,8%), Outras gasolinas, exceto para aviação (4,3%)

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas Cesta básica do Nordeste reduziu-se em outubro

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a **cesta básica de alimentos**, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos (Tabela 1).

O quantitativo dessa ração foi estabelecido como mínimo para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho. O BNB/ETENE construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País, conforme divulgado na edição da Revista BNB Conjuntura Econômica nº 41.

No **Brasil**, o custo da **cesta básica** declinou 0,2% em outubro de 2016 em relação ao mês anterior, enquanto que no Nordeste ocorreu uma redução de 0,3% nessa mesma base de comparação (Tabela 2). O maior declínio ocorreu no Centro-Oeste (-3,0%), enquanto que a maior variação no mês em referência foi verificada na cesta do Sudeste (+1,6%), seguida do Norte (+0,9%) e Sul (0,1%).

A **cesta básica do Nordeste** encerrou o mês de outubro custando R\$ 388,39, sendo a de menor custo entre as regiões do País, seguida pelo Norte (R\$ 409,69), Centro-Oeste (R\$ 426,65), Sul (R\$ 455,58), enquanto que a do Sudeste é a mais cara (R\$ 466,27). A cesta do Brasil alcançou R\$ 434,66, conforme especificado na Tabela 2.

Em doze meses, a cesta básica do **Nordeste** (+21,0%) registrou aumento pouco acima do percentual observado no País (+20,7%), tendo se igualado à variação ocorrida no Sudeste (+21,0%), mas

ultrapassado as alterações ocorridas no Norte (+18,3%) e Sul (+18,5%). O Centro-Oeste apresentou a maior alta em doze meses (+23,0%).

Atualmente, **Fortaleza** (R\$ 415,41) detém a cesta de maior custo no Nordeste (R\$ 388,39), seguida por Maceió (R\$ 403,12), Teresina (R\$ 395,21) e São Luis (R\$ 386,41). O valor da cesta nas demais capitais João Pessoa (R\$ 385,50), Aracaju (R\$ 378,17), Recife (R\$ 373,66), Natal (R\$ 366,90) e **Salvador** (R\$ 375,60).

O aumento na cesta básica do Nordeste em doze meses (+21,0%), deveu-se principalmente ao crescimento nos preços do feijão (+78,6%), do leite (+28,3%), da banana (+24,4%), do açúcar (+58,6%), da farinha (+24,6%) e da manteiga (+35,2%). Estes seis itens representam 38,5% da cesta básica regional.

O preço da **carne**, no últimos doze meses, apresentou a variação mais expressiva em Fortaleza (+13,12%) e a menor em Natal (+5,14%). Para o **pão**, o maior e o menor incremento foram verificados em **Aracaju** (+25,06%) e Salvador (+4,36%), respectivamente. Para o **feijão**, os aumentos foram expressivos, sendo o maior em **Aracaju** (+96,14%) e o menor em **Salvador** (+66,02%), enquanto que para o **leite** a maior alta ocorreu em **Aracaju** (+64,79) e a menor em **João Pessoa** (+20,44%), conforme especificado na Tabela 4.

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do DIEESE.

Autores: Antônio Ricardo de Norões Vidal e Allisson David de Oliveira Martins, economistas do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Composição da cesta básica de alimentos

Alimento	Região 1	Região 2	Região 3	Nacional
Carne	6,0 kg	4,5 kg	6,6 kg	6,0 kg
Leite	7,5 l	6,0 l	7,5 l	15,0 l
Feijão	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg	4,5 kg
Arroz	3,0 kg	3,6 kg	3,0 kg	3,0 kg
Farinha	1,5 kg	3,0 kg	1,5 kg	1,5 kg
Batata	6,0 kg	-	6,0 kg	6,0 kg
Legumes (tomate)	9,0 kg	12,0 kg	9,0 kg	9,0 kg
Pão francês	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg	6,0 kg
Café em pó	600 gr	300 gr	600 gr	600 gr
Frutas (banana)	90 unid	90 unid	90 unid	90 unid
Açúcar	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg	3,0 kg
Banha/Óleo	750 gr	750 gr	900 gr	1,5 kg
Manteiga	750 gr	750 gr	750 gr	900 gr

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE. Notas: Os produtos da Cesta Básica e suas respectivas quantidades mensais são diferentes por regiões e foram definidos pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor.

Região 1 - São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Análise e Perspectivas

Cesta básica do Nordeste reduziu-se em outubro

Tabela 2 - Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões - Em outubro de 2016

2015-2016							
Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões - Em R\$							
Período		Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
2016	Jan	413,09	383,54	352,34	426,96	451,49	416,41
	Fev	409,22	406,23	357,18	411,02	440,13	406,7
	Mar	410,31	383,58	357,74	417,09	445,19	413,49
	Abr	408,17	384,82	359,5	410,14	440,89	413,33
	Mai	412,53	383,92	359,54	418,53	446,81	424,25
	Jun	426,66	394,46	372,28	437,06	461,01	440,97
	Jul	434,17	405,24	385,58	438,69	467,12	441,78
	Ago	436,28	407,73	386,51	435,56	469,97	451
	Set	435,32	406	389,53	439,78	465,81	448,23
Variação da Cesta Básica (%)							
% mês		-0,2	-0,4	0,8	1	-0,9	-0,6
% ano		20,8	19,1	20,3	23,8	21,1	17,7
% 12 meses		19,4	17,2	19,5	21,9	19,7	17,4

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Cesta básica do Nordeste e Capitais

Cesta Básica em Outubro			
Nordeste e Capitais	Valor (R\$)	Variação % no Mês	Variação % em 12 Meses
Nordeste	389,53	0,8	19,5
Fortaleza	415,94	1,4	22,2
Teresina	402,34	0,7	-
Maceió	394,75	-0,5	-
João Pessoa	386,92	0,3	21,7
São Luís	383,04	-0,8	-
Salvador	381,93	1,5	16,5
Recife	375,55	1,1	16,4
Aracaju	371,3	0,2	28,7
Natal	367,54	0,6	16,8

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do DIEESE. Nota: o cálculo da cesta básica em Maceió, São Luís e Teresina foi iniciado em janeiro de 2016.

Análise e Perspectivas

Cesta básica do Nordeste reduziu-se em outubro

Tabela 4 – Variação dos Principais Alimentos Da Cesta Básica (%)

Alimentos ¹	Em Doze Meses			
	Maior Variação		Menor Variação	
	Valor	Capital	Valor	Capital
Carne	13,12	Fortaleza	5,14	Natal
Pão	25,06	Aracaju	4,36	Salvador
Tomate	48,64	Aracaju	7,67	Salvador
Banana	46,97	João Pessoa	6,38	Natal
Feijão	96,14	Aracaju	66,02	Salvador
Leite	64,79	Aracaju	20,44	João Pessoa

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronaldo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.